
Análises de caso: Brincadeiras no processo de ensino na escola Municipal Corujinha Feliz, na cidade de Porto Seguro – Brasil 2017

Case Analysis: plays in the teaching process, in the Municipal School Happy

Corujinha, in the city of Porto Seguro - Brazil 2017

Ana Paula Lima da Silva¹

Resumo: O presente estudo com o tema Ludicidade e Aprendizagem abordou se a falta de compreensão da família acerca da importância do brincar, interferem nas aulas práticas de atividades lúdicas no processo aprendizagem. Para tanto, fez-se necessário a aplicação de questionários e também observação participante das turmas de educação infantil da Escola Municipal Corujinha Feliz. Foi percebido que as professoras não resistem as práticas lúdicas devido a cobrança dos pais em atividades escritas, mas a partir da observação participante das turmas, verificou-se que, as professoras que lecionam o Pré I (alunos de 04 anos) como regentes, utilizam brincadeiras em suas aulas práticas, no entanto, as professoras regentes que lecionam o Pré II (alunos de 05 anos), dão relevância ao brincar, no entanto, em nenhuma turma não utiliza brincadeiras em sala de aula para alcançar aprendizagem. Constatou-se que há pouca colaboração dos pais em atividades que envolvem o brincar e que pais que possuem nível menor de escolaridade dão maior relevância ao brincar do seus filhos comparado aos pais que possuem um grau de escolaridade mais avançado.

Palavra Chave: Brincadeira; aprendizado; infância; relevância; pais.

Abstract: The present study with the theme Ludicidade e Aprendizagem, addressed the lack of understanding of the family about the importance of play, interfere in the practical classes of play activities in the learning process. Therefore, it was necessary to apply questionnaires and also participant observation of the classes of early childhood education of the Municipal School CorujinhaFeliz. It was noticed that the teachers did not resist the playful practices due to the parents' collection in written activities, but from the participant observation of the classes, it was verified that the teachers who teach the Pre I (students of 04 years) as regents, use Pranks in their practical classes, however, the teachers regents who teach the Pre II (students of 5 years), give relevance to playing, however, in no class does not use classroom games to achieve learning. It

¹ Mestre pela Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay. E-mail: paulavips@hotmail.com

was found that there is little collaboration of parents in activities involving playing and that parents with lower levels of schooling give greater relevance to playing their children compared to parents who have a more advanced level of schooling.

Keywords: Joking; learning; childhood; relevance; parents.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem, através de atividades lúdicas traz muitos benefícios para o processo de ensino aprendizagem, pois consiste no impulso natural da criança, é prazerosa, divertida e proporciona satisfação pessoal, isto faz com que os educandos realizem as tarefas com entusiasmo, interajam com os colegas, aprendam de forma inovadora a entenderem e explorarem seus conhecimentos e a construírem conceitos futuros do mundo social, o lúdico consiste como parte integrante do mundo infantil e também da vida de todo ser humano.

É no brincar que tornam-se agentes de sua experiência cultural e social, que se compreende a organizar o mundo com construção de regras de convivência, a relacionar-se, divertir-se, funciona como um elo indissociável aos aspectos afetivos, motores, cognitivos e sociais, além de contribuir para uma vida saudável, física e mental. Através do ato lúdico a criança antecipa, prevê e ensaia atitudes que poderá ser realizada na vida adulta. Tudo que é intimamente forte e marcante dentro do seu ser, se expressa, criando assim, um mundo paralelo, é uma necessidade biológica, consiste na expressão genuína da infância.

São inúmeras as contribuições acerca da importância da ludicidade atrelada ao aprendizado. Quando a criança está brincando, sua mente está no processo de ordem e desordem, pois procura compreender através das suas ações, a realidade do mundo adulto e então começa a adquirir autoconfiança, descobertas, experimentos, invenções, além de estimular o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração, consequentemente oportuniza uma maturação de novos conhecimentos.

Sobre a perspectiva da psicomotricidade, a ludicidade é uma abordagem pedagógica caracterizada como instrumento para o ensino de conteúdos, mas quando os jogos e as brincadeiras são percebidos somente como recursos pedagógicos, acaba perdendo o sentido da brincadeira e passa a assumir um caráter instrumental e formal.

Apesar do brincar ser um tema muito pesquisado e discutido entre os diversos profissionais da educação, na maioria das escolas ainda contém resquícios marcados por estereótipos relacionados ao trabalho e produção e quando o brincar ocorre, o tempo acaba tornando-se fragmentado, reduzindo a um brincar mais pedagógico, instrumentalizado, para ensinar algum conteúdo seja quando a criança traz algo para escola e aproveita a oportunidade para ensinar; o que acontece no momento do recreio com todas as restrições e condutas, como um mero mecanismo de defesa por parte dos profissionais, assim por dizer que as concepções são voltadas para o uso do lúdico, o que na verdade são ações de faz de contas.

Diante da grande relevância acerca da ludicidade, ainda percebe-se que muitos professores possuem dificuldade em propor aulas com o foco para as brincadeiras, identificam a falta de estrutura física; seja por não haver tido a oportunidade de vivenciar em sua infância o período escolar da educação infantil, desconhecem ou fingem desconhecer a maneira de tratar com as crianças nesta fase; educadores são cobrados pelos pais tarefas de casa e em sala que sejam escritas; também por sentirem inseguros quanto a aprendizagem eficaz da criança, por vezes dispensam as brincadeiras e agregam propostas que tornam-se enfadonhas e desinteressantes para a criança fazendo-a ficar sentada várias horas numa sala sem estrutura, mas em contrapartida, na zona de conforto para o educador que não propõe a iniciativas que privilegiem o aluno; a rotulação pelos colegas de trabalho ao propor aulas diferentes, por compreenderem que ao invés de “estudar” utilizam o tempo para “brincar”, como se a utilização deste tempo fosse insignificante, sem resultados para os aspectos cognitivos das crianças, entre outros fatores que são influenciáveis ao não brincar na maioria das escolas de educação infantil.

Com a perspectiva de adentrar no universo infantil a partir da percepção que pais, professores e coordenação possuem acerca do brincar, pretende-se apresentar as Brincadeiras no processo de ensino na Escola Municipal Corujinha Feliz, na Cidade de Porto Seguro – Brasil 2017, analisando a relevância que os pais atribuem às práticas das brincadeiras para o aprendizado dos discentes e identifica também, se os aspectos relacionados a falta de compreensão da família acerca da importância do brincar, interferem nas práticas de atividades lúdicas no processo de aprendizagem.

Ludicidade e educação infantil

Vários documentos legitimam a educação infantil, dentre eles: Constituição Federal de 1988; Criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069, de 13 de junho de 1990, LDB(Lei de Diretrizes e Bases da Educação) aprovada em 1996 (Lei 9394/96), que preconiza, no art. 29, o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil instituídas em 17 de dezembro de 1998 e diversos encontros em assembleia com ênfase ao aprimoramento do ensino, com vistas a proporcionar às crianças atendimento sistemático e organizado, tendo em vista uma estrutura para o cuidar e o educar com respaldo legal do governo federal.

Além dessas diretrizes e assembleias, muitos educadores no anonimato nortearam e ainda o fazem, no sentido de inovar e solidificar o fazer pedagógico como teoria e prática de aprendizagem.

São várias as abordagens pedagógicas que são voltadas para as instituições de Educação Infantil, as práticas educacionais estão imbricadas também ao cuidar e ao brincar entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.

De acordo com Friedmann (1996), Kishimoto (1997) e Volpato (1999), apesar do "conteúdo social da brincadeira" ter se alterado no decorrer do tempo, a essência da brincadeira dificilmente se modifica, mantendo as mesmas características lúdicas como brincar de mãe e filha, de bola, esconde-esconde, bolinha de gude e outras. Segundo Aguiar (2004): “na educação infantil, mediante a brincadeira e a fantasia, a criança forma a base de sua educação e adquire a maior parte de seus repertórios cognitivos, emocionais, sociais e motores”.(p. 25)

Segundo Almeida (2014) o ato de brincar desenvolve o intelectual, a criatividade, e a estabilidade emocional, proporcionando alegria e prazer. As brincadeiras contribuem para o desenvolvimento de atividades psicomotoras, cognitivas e também para a afetividade recíproca e a interação social, desenvolvendo laços de amizade entre as crianças. A brincadeira é o ato onde a criança expressa suas emoções, uma mistura de realidade com ficção, o adulto é sempre tomado como exemplo, para expressar o que ela vê e o que vivencia. Os adultos devem estar atentos e não impedir que as crianças vivenciem o momento do brincar, pois esses são importantes em suas vidas, contudo, deve-se ter cuidado para que o ato da brincadeira não se transforme em

nenhum tipo de trauma e assim impossibilitando que a criança tenha outras iniciativas ao invés do brincar. Observa que essa constatação é a mesma na declaração de Gutfreind (2011):

Depois de brincar para sobreviver, a criança finalmente cresceu. Acedeu à bagunça da vida e está pronta para o que nunca está pronto: novos amores de gente e trabalho, aprendizagens, separações, reaprendizagens, reparações, reencontros, a vida. Subjetiva o suficiente, poderá se entregar, não ao alívio, mas a si, ao outro e à realidade. Poderá até privar com a felicidade, esse estado de alma ambivalente e também repleto de estados subjetivos. A criança escapou ao desamor, à simbiose, às dores da insuficiência pessoal e alheia. Agora já pode viver e até mesmo morrer tendo vivido. É só continuar brincando (p. 23).

O autor ao fazer referência que a criança poderá morrer tendo vivido, constata que o clímax da infância para o desenvolvimento infantil encontra-se na presença da brincadeira. A criança ao acordar já preconiza o brincar, o momento das refeições pode até passar despercebido, mas para se alimentar com mais prazer as mães costumam fazer a partir do alimento, obra de arte imitando animais, desenhos diversos. Escuta-se muitas mães dizerem: “esse menino nem come, só brinca, parece que a brincadeira é o alimento”, considera-se que sim.

A brincadeira é o alimento da alma, pois fazendo uma analogia do brincar em relação ao alimento, pode-se dizer que há três etapas para que o alimento chegue a mesa da família, a compra do alimento, a preparação e a degustação. A compra do alimento pode-se dizer que é o processo pelo o qual a criança define quais objetos serão necessários para o momento da brincadeira, seja brincar de casinha, a aquisição de todos os itens necessários para que o fazer aconteça. A preparação compreende-se como a estruturação do cenário e a degustação o todo o ato de preparação e manipulação da brincadeira. Um bom cozinheiro quando está preparando o seu alimento, já começa a degustar mesmo antes do alimento estar pronto, pois ele já imagina no prato pronto, sobre a mesa, assim também ocorre com a criança, desde o momento da escolha da brincadeira já começa o processo da brincadeira.

Nesse sentido, sobre a ótica de como se efetiva o ato lúdico, Brougere salienta que a criança não brinca isolada, ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que tem na mão e com o que tem na cabeça. Representa situações vividas pelos os adultos com o intuito de se aproximar daquele

mundo que parece tão distante e ao mesmo tempo próximo, pelo fato da brincadeira proporcionar uma aproximação da realidade. Ainda segundo Brougere (1995:99-100). “A brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: as coisas tornam-se outras. É um espaço à margem da vida comum, que obedece a regras criadas pela circunstância”.

Os elementos fundamentais da brincadeira são: a situação imaginária, a imitação e as regras. Sempre que brinca, a criança cria uma situação imaginária na qual assume um papel, que pode ser, inicialmente, a imitação de um adulto observado. Muitos casos de abuso sexual, medo, angustia, maus tratos, violência infantil, são percebidos por profissionais tanto da área da educação quanto da saúde, pois identificaram no momento da brincadeira situações que se assemelhavam as vivências ocorridas no âmbito familiar ou social. As vivências emocionais são projetadas para a maneira como a criança se apropria do brinquedo e da forma como se brinca.

Caracterização da instituição

O universo desta pesquisa é a Escola Municipal Corujinha Feliz está localizada na zona periférica da cidade de Porto Seguro (BA), à Rua Teófilo Otonino 215 Bairro Fontana I , caracteristicamente residencial. Esta Unidade de Ensino tem uma média de 285 alunos frequentes com 21 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino, compreendendo o Pré I(alunos de 04 anos) com sete turmas, Pré II(alunos de 05 anos) com seis turmas e 1º ano(alunos de seis anos) com oito turmas. Possui 15 professores efetivos da rede pública de ensino.

A escola surgiu da iniciativa de uma professora do sistema municipal de ensino que a inaugura como escola privada no ano de 2003 face à ausência de uma instituição escolar, que absorvesse a demanda de crianças na faixa etária compreendida entre 04 e 06 anos. Iniciou suas atividades educacionais atendendo a faixa etária de creche.

Em decorrência do baixo poder aquisitivo da comunidade, a escola acumulou um expressivo índice de inadimplência, fato que impulsionou a parceria com o Sistema Municipal de Ensino através de aluguel a partir do ano de 2006.

A instituição tem por missão oferecer uma Educação de qualidade baseada em uma metodologia que contemple as necessidades dessas crianças, considerando o seu ritmo e sua diversidade sociocultural, criando condições de intervenção educativa intencional, assim como favorecer as relações interpessoais. Intenciona nesse contexto, também conscientizar a família de que a educação infantil é base

principal para educação de seus filhos fazendo com que tenham maior importância demonstrando compromisso com a frequência das crianças à escola e com o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

A proposta de ensino é baseada na reserva técnica, a qual são distribuídas disciplinas específicas para cada professor. O regente, responsável pelas disciplinas de Linguagem Oral e Escrita, Matemática e Natureza e Sociedade e o professor adjunto, responsável pelas disciplinas de Música, Movimento e Artes. Ressaltando que o professor regente compreende como aquele que fica somente em uma turma e o professor adjunto, o que completa a sua carga horária em outras salas. Esta proposta é assim distribuída: o professor que possui quarenta horas, trabalha apenas vinte e oito horas em sala de aula e as doze horas são distribuídas para o AC(atividade complementar), realizadas no ambiente escolar com a presença do coordenador pedagógico para mediar as ações e também para atividade de livre escolha(o professor poderá ficar na escola ou em casa para realizar as suas pesquisas e planejamento).

No Projeto Político Pedagógico da escola estão incluídas algumas ações pedagógicas e objetivos relacionados ao lúdico que norteiam a prática.

Dentre os objetivos:Resgatar o prazer em aprender através do lúdico; criar situações novas no processo de ensino aprendizagem; facilitar a socialização; tornar a aprendizagem significativa, propiciar à criança oportunidades de experimentar, descobrir, manipular objetos e vivenciar situações em um ambiente seguro, lúdico e acolhedor permitindo a criança ser independente, fazendo-a sentir-se amada e reconhecida em suas tentativas.

Dentre as ações, ressalta que importante é perceber que uma história, um filme, um brinquedo, um desenho, um livro, um jogo, uma cor ou mesmo um objeto de arte, pode levar indivíduos de qualquer idade a vivências significativas e importantes para a sua vida. Para tanto se vale também, de passeios históricos, festas, feira de livro, exposições e tudo o mais que for necessário para que a criança tenha a oportunidade de vivenciar o conteúdo ministrado em sala de aula.

O brincar na Escola Municipal Corujinha Feliz

A organização do horário é acordado da seguinte maneira, durante a semana cada turma se organiza dentro do horário agendado, não havendo dias específicos na

semana. Por exemplo: nas turmas do pré II que possuem tres turmas, as três professoras no momento do planejamento, organizam os dias que estarão no espaço da brinquedoteca. Desse modo, há possibilidade de todos utilizarem.

Nas primeiras semanas de aula, apesar de haver placas em vários locais na brinquedoteca para manterem organizados os espaços, a principio as crianças estavam entrando com a professora e a auxiliar de classe, no entanto, os brinquedos não estavam sendo direcionados, as crianças deixavam peças misturadas. Segundo as considerações de Ramos (2002, p. 6) em relação as brincadeiras mediadas pelo o professor, devem ser “nem tão largada que dispense o educador, dando margem às praticas educativas espontaneístas que sacralizam o ato de brincar, nem tão dirigida que deixa de serem brincadeiras.” Percebendo a falta de controle, a direção conversou com as professoras e no momento posterior já foi possível perceber as crianças brincando e ao sairem organizando todos os brinquedos.

As crianças ficam encantadas com os brinquedos e querem pegar todos, a direção percebeu que o “totó” ficava visível e as peças estavam desaparecendo entre os outros brinquedos, então, foi sugerido por uma professora que fizesse uma capa para proteger e só utilizar quando fosse mediado pela professora.

Na brinquedoteca, organização do horario é acordado da seguinte maneira com as professoras: durante a semana cada turma se organiza dentro do horario agendado, não havendo dias específicos na semana. Por exemplo: nas turmas do pré II que possuem tres turmas, as três professoras no momento do planejamento, organizam os dias que estarão no espaço da brinquedoteca. Desse modo, há possibilidade de todos utilizarem.

No recreio as crianças do pré I, principalmente os meninos gostam de ficar correndo no campinho de futebol, gostam de brincar com a natureza, todos saem correndo atrás de borboletas, ficam perseguindo insetos na grama, também gostam de ficar juntos de uma planta grande, pois possui uma sombra e eles gostam de se encostar. As crianças que não gostam de correr, principalmente as meninas, ficam brincando com os brinquedos que as professoras colocam na área externa. Percebe-se crianças embalando boneca no colo fazendo referencia a uma mãe segurando um bebê no colo. Vigotsky 1996 argumenta que:

[...] uma trouxa de roupas ou um pedaço de madeira torna-se, num jogo, um bebê, porque os mesmos gestos que representam o segurar uma criança ou o dar-lhe de

mamar podem ser aplicados a eles. O próprio movimento da criança, seus próprios gestos, é que atribuem a função de signo ao objeto e lhe dão significado” (143)

A base de um relógio tornou-se o atrativo dos meninos, eles brincavam como se estivessem dirigindo, fazendo assim, referência ao volante do carro por ser redondo, quando um pegava, todos corriam para alcançar o colega e tomar o relógio. Levando em consideração o que Brougere (1995: 99-100) salienta. “A brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade: as coisas tornam-se outras. É um espaço à margem da vida comum, que obedece a regras criadas pela circunstância”.

Na observação com os alunos do pré II, foi perceptível a forma como eles sabem organizar uma partida de futebol, a criança que estava com a bola nas mãos já se intitulou de líder, apenas com gestos e todos já foram correndo atrás da bola. A professora que observava as crianças brincando falou: “fala com o juiz que é falta, não pode pegar a bola com as mãos não”. Diante da mediação da professora, Froebel (2001: p. 90) diz que: “Porém, saber o que o garoto é e o que lhe deve ser exigido há de partir, necessariamente, da observação de suas manifestações”.

Foi visível a habilidade que algumas crianças tem de lidar com a bola nos pés. Um aluno que possui uma deficiência na perna, também brincava com seus colegas e se entretiam muito, sem nenhuma dificuldade.

Durante todo o recreio as alunas do pré II ficaram brincando com os brinquedos que possuíam dentro da caixa de brinquedos: computadores, telefone, bonecas, bolsas, escova de cabelo, livro, avião, carrinhos, violão...

Cada uma já ia se apropriando do brinquedo e já começavam os diálogos entre si, “ela é sua filha”, “fecha minha bolsa pra mim”. kishimoto (2003, p.68): “O brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar”.

Havia o grupo que já selecionou o computador, telefone e o diálogo que existiam entre elas eram de uma mãe de família que estavam trabalhando e cuidando de sua filha simultaneamente. Uma folha de papel se tornou a atividade de casa para a mãe ajudar a fazer. Outra criança percebeu que havia uma bolsa que estava um pouco rasgada e jogou para o colega, quando este também percebeu, a jogou para a mesma colega e ficaram brincando de jogar um no outro. O violão estava com a corda solta, já percebi uma criança querendo consertar. Outros preferiam ficar colocando os bonecos para movimentar-se e os aviões para decolar. Todos brincavam juntos e o barulho de um

grupo não interferiam o diálogo entre si. Carvalho e Pontes (2003, p. 16) diz que: “o grupo de brinquedo é uma micro sociedade em que se constituem redes de relações, em que papéis são atribuídos dinamicamente no desenrolar das interações, em que conhecimentos, regras e procedimentos são continuamente trocados, reformulados e repassados”.

A pesquisa

Com o objetivo de analisar a relevância que os pais atribuem às práticas das brincadeiras para o aprendizado dos discentes foram coletados dados, mediante aplicação do questionário semi-estruturado para coordenadora pedagógica, professores e pais e observação participante das turmas de educação infantil.

Para aprofundamento do estudo a pesquisa teve como ênfase a metodologia qualitativa, com enfoque mixto e corte transversal em forma de análises de caso. Através da descrição das informações, pode-se analisar a relevância que os pais atribuem às práticas das brincadeiras para o aprendizado dos discentes.

Os dados coletados através de questionários foram realizados em dois momentos, o questionário direcionado aos pais no dia 07 de dezembro de 2016, visto que os alunos ainda iriam continuar na escola no ano posterior e aos professores no dia 13 de fevereiro de 2017. A observação foi realizada em uma semana a partir do dia 06 ao dia 10 de março.

A população é composta por 08 professoras, 54 pais ou responsáveis de alunos, 01 coordenadora pedagógica. Para a coleta de dados foram utilizados questionário semi-estruturado e observação com guia. Os dados foram processados por ferramentas estatísticas através do programa spss. Para isso, este estudo foi estruturado em 5 capítulos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir da pesquisa se constata que os professores não deixam de aplicar alguma atividade lúdica devido a cobrança dos pais, no entanto, diante da observação participante das turmas, foi constatado que os professores regentes que lecionam as turmas do pré I, todos realizam atividades práticas envolvendo a ludicidade, para Oliveira (2002: p.132) “Brincando, a criança vai construindo os alicerces da compreensão e utilização de sistemas simbólicos como a escrita, assim como da

capacidade e habilidade em perceber, criar, manter e desenvolver laços de afeto e confiança no outro”, mas os professores regentes que lecionam as turmas do Pré II não realizam atividades lúdicas nas suas respectivas turmas. De acordo com Chateau (1954, p.14): “A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua”, desse modo, somente compreender a importância da brincadeira sem a sua funcionalidade na prática, seria negar o direito que é intrínseco a criança, o direito de brincar.

No que pressupõe a colaboração dos pais em atividades que envolvem brincadeiras, se constata que segundo os professores há pouca colaboração dos pais, nesse pressuposto, Barbosa (2011, p. 73), salienta que, “não bastam espaços, materiais e repertórios adequados”, basta um adulto que sonhe o sonho da criança “há a necessidade da presença de adultos sensíveis, atentos para transformar o ambiente institucional em um local onde predomina a ludicidade.”

Se constata que, pais que possuem nível menor de escolaridade dão maior relevância ao brincar do seus filhos comparado aos pais que possuem um grau de escolaridade mais avançado. Lima (2001, p.32), faz uma observação: “Assim como não daríamos para uma criança de 30 Kg uma saca de 60 kg para carregar, não devemos dar a ela a responsabilidade de seu aprendizado antes que esteja em desenvolvimento cognitivo e emocional adequados”, diante dessa constatação, percebe-se que os pais que possuem um grau de escolaridade mais avançado estão preocupados em propor conteúdos para os seus filhos, com o intuito de desde cedo formarem pequenos empreendedores com objetivo de seguirem carreiras elevadas no âmbito social, esquecendo do desenvolvimento das fases gradual dos seus filhos.

Na perspectiva dos pais, através do lúdico a criança desenvolve suas habilidades sociais, desenvolve a leitura, aprende de maneira leve e suave, sem pressioná-la. São estímulos para o aprendizado Machado (2003) ainda consolida dizendo que além de ser um canal para o aprendizado, retrata que pode ser senão o único canal. É um crescimento saudável para Fortuna (2008, p. 15) compreende como um “meio para aprender a viver e de proclamar a vida. Vale salientar que tanto pais quanto professores descreveram que através das brincadeiras as crianças aprendem a compartilhar e a se interessar pelas atividades aplicadas. Na perspectiva descrita pelos professores, assimilam os conteúdos propostos, pois para uma aprendizagem de qualidade faz-se

necessário que o próprio aluno construa o seu conhecimento, nesse pressuposto, para Macedo (2004) a criança pode aprofundar ainda mais conhecimento para uma dimensão além do seu corpo, criando acontecimentos, organizando tempos, espaços, substituindo objetos, aprendendo costumes e regras. Quando aprende brincando a criança não esquece, pois o momento fica marcante, através do brincar que a criança adquire conhecimentos, habilidades e opiniões sobre as suas vivências. O brincar representa uma oportunidade de desenvolvimento social e cognitivo, pois é brincando que se aprende, ainda para Vygotsky (2007, p.118): “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar”. O brincar torna-se um excelente recurso para mediar e facilitar a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, J. (2004). *Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos*. Campinas: Papirus.
- Almeida, A. (1992) *O lúdico e a construção do conhecimento: uma proposta pedagógica construtivista*. São Paulo: Departamento de Educação.
- Brougère, G. (2011) *A Criança e a Cultura Lúdica*. In: KISHIMOTO, T.M. (org.). *O brincar e suas teorias*. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning.
- Carvalho, A.; Magalhães, C.; Pontes, F.; Bichara, I. (2003) (Ed.). *Brincadeira e cultura: Viajando pelo Brasil que brinca*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Froebel, F. (2001) *A educação do homem*. Passo Fundo: UPF.
- Gutfreind, C. (2011) *O brincar e a subjetividade*. *Pátio – Educação Infantil*, n. 27, p. 20-23.
- Kishimoto, T. (2003) *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 5. ed. São Paulo: Cortez.
- Lima, V. (2001) *Precisão do processo de alfabetização: Considerações acerca da prontidão da infância*. *Revista Psicologia, Ciência e Profissão*. Ano 21, n.2. p. 28-35.
- Macedo, L. (2004) *Faz-de-conta na escola: a importância do brincar*. *Revista Pátio*, Porto Alegre, p. 10, dez. 2003/ mar.
- Oliveira, Z. (2002) *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, Sampieri. R. (2014) *Metodologia de la investigación*. México: Interamericana Editores.

Vygotsky, L. (1996) *O papel social do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da mente*. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. (2007) *a formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.